

Exposição Virtual "1932: a guerra paulista"
Atividade 5 – Outros atores da guerra de 1932

Documento 1

A GAZETA - 9 DE JULHO DE 1957 - EDIÇÃO COMEMORATIVA RETROSPECTIVA DA EPOPEIA DE 32 - 15

9 de Julho

CESAR BALGADO



As mulheres que em 32 lutaram também pelos ideais da Revolução -

As homenagens do CHÁ RIBEIRA

O dia em que as mulheres paulistas lutaram pela liberdade do Brasil, foi comemorado em 1957. A Revolução de 1932 marcou o início da participação feminina na vida política e social do país. Muitas mulheres, como as chamadas "mulheres de 32", lutaram ativamente ao lado dos revolucionários. A imagem ilustra uma mulher trabalhando em um escritório, simbolizando o papel crescente das mulheres na sociedade paulista.

Coronel Herculano de Carvalho seguiu para o setor norte

Providências referentes ao pé de guerra

M. Carvalho S/A e Mecânica Carvalho Ltda.
Revertemos a memória dos heróis de 32 na passagem do 25º aniversário da Revolução Constitucionalista.

M. CARVALHO S/A.
PRÉDIO S. CARVALHO PARA ESTADISTAS
MATRIZ: AV. TIRADENTES, 1474 - FONE: 54-9094
FILIAL: ST. CANTAREIRA, 1964 - FONE: 54-6410

MECÂNICA CARVALHO LTDA.
REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS
RUA DOMINGOS CALHEIROS, 33

CASA DE CALÇADOS MODELO LTDA.
LORD
RUA S. CARVALHO, 1000 - FONE: 562 - CANTAREIRA

Correio Militar M.M.D.C. AVISO

O CORREIO MILITAR - M.M.D.C. - em virtude das alterações de seu funcionamento, passou a publicar suas notícias, notícias e artigos em um único número, o qual será publicado em 15 de cada mês. A partir de agora, o conteúdo do jornal será publicado em um único número, o qual será publicado em 15 de cada mês. A partir de agora, o conteúdo do jornal será publicado em um único número, o qual será publicado em 15 de cada mês.

Documento 2

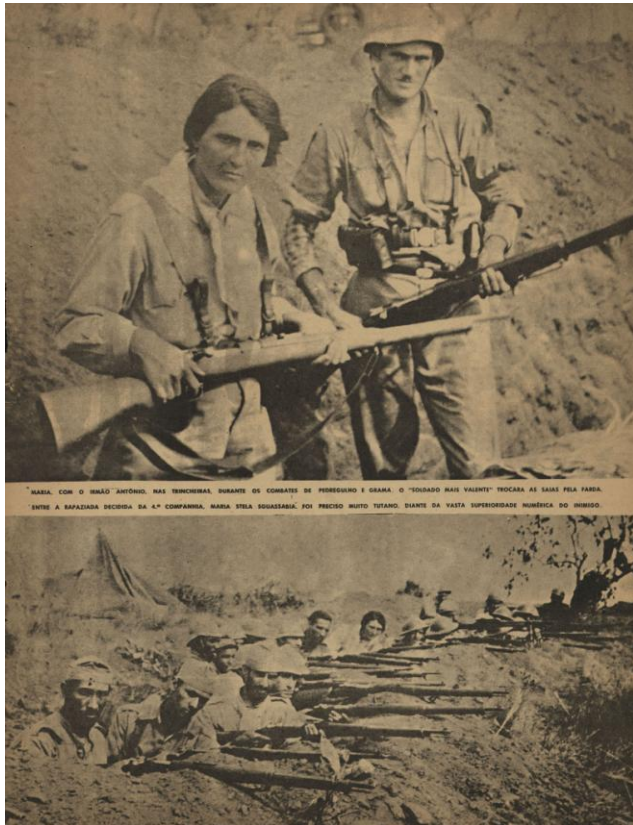


ESTAÇÃO de rádio do comando. Pouso Alegre, MG, [1932]. 1 fotografia, p&b. Acervo APESP. Coleção Áureo de Almeida Camargo. Pasta 65-3. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_1932/pdf/BR APESP AAC 65-3 072 093.pdf.

1. Os Documentos 1, 2 e 3 contêm representações da participação feminina na Revolução Paulista de 1932. A partir deles, responda:
 - a) Que atividade é exercida pela mulher no Documento 1? E nos Documentos 2 e 3?
 - b) Qual das imagens melhor representa a atuação predominante das mulheres paulistas durante a década de 20? Por quê?
 - c) Levando em conta as alterações do cotidiano, quais mudanças o Movimento de 32 trouxe para o papel da mulher na sociedade paulista? Quais documentos mostram essas mudanças?
 - d) E hoje? A função das mulheres na nossa sociedade é a mesma de 80 anos atrás? Justifique sua resposta.

A Gazeta. São Paulo, p. 15, 9 jul. 1957. Acervo APESP. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_1932/pdf/BR APESP AGAZ 01 09071957 001 096.pdf.

Documento 3



MARIA, COM O IRMÃO ANTÔNIO, NAS TRINCHEIRAS DURANTE OS COMBATES DE PEDREGULHO E GRAMA. O "SOLDADO MAIS VALENTE" TROCARA AS SAIAS PELA FARDA. ENTRE A RAPAZIADA DECIDIDA DA 4ª COMPANHIA, MARIA STELA SGUASSABIA FOI PRECISO MUITO TUTANO, DIANTE DA VASTA SUPERIORIDADE NUMÉRICA DO INIMIGO.

“Maria, com o irmão Antônio, nas trincheiras, durante os combates de pedregulho e grama. O “soldado mais valente” trocara as saias pela farda. Entre a rapaziada decidida da 4ª companhia, Maria Stela Sguassabia. Foi preciso muito tutano, diante da vasta superioridade numérica do inimigo”. [Transcrição]

Manchete. São Paulo, p. 13, 1957. Acervo APESP. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_1932/pdf/BR_APEP_MANCH_00001932_001_007.pdf.

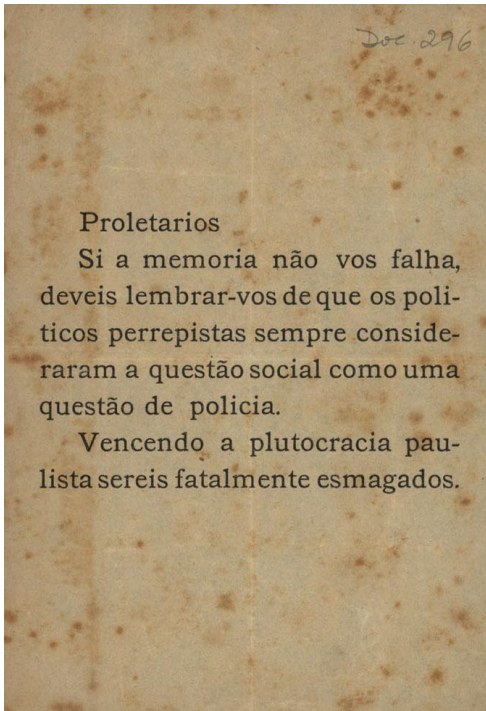
Documento 4



“Em nome da mulher paulista falaram as senhoras católicas, as senhoras evangélicas, as senhoras espíritas e espiritualistas, professoras e damas do escol social. Todas no mesmo diapasão. A mulher operária e as mães dos soldados anônimos, não puderam falar em nome da Mulher Paulista. Mulher Paulista! Por ventura se restringe, a mulher paulista, às categorias acima mencionadas, e as operárias, as mulheres das classes dos humildes, serão excluídas do direito de nacionalidade?”. [Transcrição]

A Plebe. São Paulo, p. 2, 3 dez. 1932. Acervo APESP. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_1932/pdf/BR_APEP_APLEBE_03121932_002.pdf.

Documento 5



PROLETARIOS... [1932?]. Acervo APESP. Coleção Áureo de Almeida Camargo. Pasta 62-3. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_1932/pdf/BR_APEsp_AAC_62-3_050_001.pdf.

2. A partir das informações presentes no conteúdo e na legenda do **Documento 4**, bem como do trecho transcrito no quadro acima, responda:

- Qual o nome do jornal, o local e a data em que ele foi publicado?
- O autor do trecho transcrito acima divide, grosso modo, as mulheres paulistas em dois grupos. Quais são eles? Ambos tiveram, ainda segundo o autor, a mesma oportunidade de falar em nome da *mulher paulista*?
- Pensando ainda na **questão b**, quem seria a *mulher paulista* para o autor do artigo? E para a grande imprensa e os propagandistas do Movimento de 32?
- Podemos extrair do nome do jornal a camada social que ele pretende representar? Discuta com o professor as mudanças pelas quais o termo que nomeia o jornal passou.

3. Examine o **Documento 5** e, relacionando com as respostas da **questão 1**, realize as seguintes atividades:

- Descubra os significados dos termos “proletários”, “políticos perrepistas” e “plutocracia”. Para isso, peça o auxílio do professor e/ou utilize um dicionário.
- O panfleto soa como um alerta a um grupo específico. Identifique a qual grupo esse alerta se destina e o que pretende o autor do documento com o panfleto.
- Há semelhança entre os públicos a que se destinam o artigo de jornal da **questão 1** e o panfleto da **questão 2**? Se sim, explicita-a.